



## CASTELÃO

*Casta autóctone portuguesa*

Sinónimos reconhecidos João de Santarém<sup>1</sup> ou Periquita<sup>2</sup>.

A actual utilização para plantações desta casta é de 8,03%.

Informação Viticult



### MORFOLOGIA

Extremidade do ramo jovem Aberta, com orla ligeiramente carmim e elevada densidade de pêlos prostrados. Folha Jovem Amarelada, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

Flor Hermafrodita.

Pâmpanos Verde, com gomos verdes.

Folha Adulta Tamanho médio, pentagonal, com cinco lóbulos. Limbo verde médio, irregular, medianamente bolhoso, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados. Dentes médios e convexos. Seio peciolar pouco aberto, com a base em chaveta, seios laterais abertos em V.

Cacho Médio, cónico-alado, compacto. Pedúnculo curto.

Bago Arredondado, médio e negro-azul; película medianamente espessa, polpa firme.

Sarmento Amarelado.

Dr. Eiras Dias INIAP-EVN

### FENOLOGIA

A Castelão é considerada casta-referência para os estados fenológicos das castas tintas.

Abrolhamento Precoce.

Floração Precoce.

Pintor Época média.

Maturação Época média.

Dr. Eiras Dias INIAP-EVN

### FISIOLOGIA

Bastante versátil. Porte erecto. Vigorosa. Boa produtividade. Tendência para rebentação múltipla. Sensível ao desavinho. Pouco sensível à podridão, no período de maturação. No período de floração é sensível à podridão, que ataca o pedúnculo do cacho.

Dr. Eiras Dias INIAP-EVN

### VALOR GENÉTICO

Variabilidade intravarietal do rendimento médio

(C.V.G = 13,66%)

Prof. Antero Martins ISA

## Tudo à mão de semear!

### CASTA CLASSIFICADA

Vinho regional do Minho, de Trás-os-Montes, das Beiras nas sub-regiões da Beira Alta e Beira Litoral, da Estremadura, no Vinho Regional "Ribatejano", das "Terras do Sado", "Alentejano" e ainda no Vinho Regional do Algarve.

Nos DOC do "Porto", "Douro", de "Távora-Varosa", "Beira Interior" na sub-região da Cova da Beira, "Óbidos", "Alenquer", "Arruda", "Torres Vedras" e "Carcavelos", e nos DOC "Ribatejo", de "Palmela", do "Alentejo", "Lagos", "Portimão", "Lagoa", "Tavira".

Nos IPR da Encosta de Aire e de Alcobça.

Informação Anuário IVV



Fotografias  
J. Boehm Plansel SA

### DESCRIÇÃO GERAL

Uma das variedades tintas mais cultivadas em Portugal, sendo melhor conhecida por Periquita, nome que lhe vem da "Cova da Periquita", quinta de José Maria da Fonseca onde os seus vinhos começaram a ganhar fama.

Tem um excelente poder de adaptação a condições ambientais muito diferenciadas, podemos mesmo afirmar que esta é uma casta muito versátil, desafiando constantemente a imaginação dos enólogos.

Publicação Repsol/Prof. Loureiro

### DESCRIÇÃO DO VINHO MONOVARIETAL

Nas areias de Poceirão e Fernando Pó em bons anos origina belos vinhos de guarda, carnudos, com notas aromáticas de frutos vermelhos e plantas silvestres, que "casam" muito bem com o perfume do carvalho francês. Noutras zonas pode apresentar comportamento enológico muito diferente. Os vinhos reflectem a natureza das uvas, apresentando-se abertos de cor, com menor capacidade de envelhecimento e mais adequados para beber novos.

Publicação Repsol/Prof. Loureiro

### QUALIDADE DO MATERIAL VEGETATIVO

Material de selecção garantia Porvitis.

Material certificado clone: 5, 25, 26 JBP (Plansel).

Material certificado clone: 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33 (EAN/RNSV).

### ALGUNS VINHOS NO MERCADO

José Maria da Fonseca; Bright Brothers, Lda; Casa Santos Lima; Quinta da Alorna; Roquevale; Casa Agr. Santos Jorge; Marcolino Sebo; entre outros.

(1) Apenas na rotulagem da VOPRD Ribatejo, sub-região de Santarém;  
(2) Apenas na rotulagem conforme ponto 1-A do artigo 17º do Regulamento (CEE) nº 3201/90, com a redacção do Regulamento (CE) nº 609/97.